

BIODIVERSIDADE VEGETAL PROMOVENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR

a experiência do Programa PANC UFF na difusão das Plantas Alimentícias Não Convencionais

PLANT BIODIVERSITY PROMOTING FOOD SECURITY

the experience of the PANC UFF Program in the dissemination of Non-Conventional Food Plants

Odara Horta Boscolo¹

Hugo Teixeira Abreu Bakr Faria²

Ana Julia Santos Porto²

Gabriel Cunha dos Santos²

RESUMO

O programa de extensão Conhecendo Outras Plantas Alimentícias - PANC UFF promove o uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como ferramenta para a segurança alimentar e a promoção da saúde para a comunidade em geral. Ao integrar saberes acadêmicos e populares, o programa atua no fortalecimento de práticas alimentares sustentáveis, com enfoque na biodiversidade e autonomia alimentar. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 2 (Fome Zero) e 3 (Saúde e Bem-estar), o projeto desenvolve atividades educativas que exploram as potencialidades das PANC na melhoria da qualidade de vida. Por meio de oficinas, jogos didáticos e tecnologias, o PANC-UFF promove uma educação inovadora, que aproxima as comunidades da academia, permitindo o diálogo e o resgate de saberes tradicionais. Essa integração fortalece a extensão como um espaço de promoção de saúde e bem-estar, ao mesmo tempo em que contribui para a conscientização sobre o impacto positivo de uma alimentação diversificada, nutritiva e ecológica. As práticas extensionistas desenvolvidas enfrentam desafios como a resistência cultural e a falta de conhecimento sobre as PANC, mas buscam superá-los através de metodologias participativas e inclusivas. Assim, o programa oferece uma abordagem inovadora para a promoção da saúde, fomentando a troca de saberes entre universidade e sociedade, além de promover o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o uso sustentável das PANC e a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação; Saúde; Metodologias participativas.

ABSTRACT

The extension program “Getting to Know Other Edible Plants - PANC UFF” promotes the use of Non-Conventional Food Plants (PANC) as a tool for food security

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil.
Doutora em Etnobotânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: odaraboscolo@id.uff.br.

² Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil.
Graduando(a) em Ciências Biológicas pela UFF.

and health promotion for the community in general. By integrating academic and popular knowledge, the program strengthens sustainable food practices with a focus on biodiversity and food autonomy. Aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs), particularly SDG 2 (Zero Hunger) and SDG 3 (Good Health and Well-being), the project develops educational activities that explore the potential of PANC in improving the quality of life. Through workshops, educational games, and technologies, the PANC-UFF fosters innovative education that brings together the communities and the academy, allowing for dialogue and the recovery of traditional knowledge. This integration strengthens the university extension work as a space for promoting health and well-being, while contributing to awareness about the positive impact of a diverse, nutritious, and ecological diet. The extension practices developed face challenges such as cultural resistance and lack of knowledge about the PANC, but seek to overcome them through participatory and inclusive methodologies. Thus, the program offers an innovative approach to health promotion, fostering knowledge exchange between the university and the society, and encouraging the development of public policies that support the sustainable use of PANC and the preservation of biodiversity.

Keywords: Sustainability; Education; Health; Participatory methodologies.

INTRODUÇÃO

O Brasil, com sua vasta biodiversidade, possui inúmeros recursos animais e vegetais subexplorados. Historicamente, nossos ancestrais utilizavam cerca de 5.000 tipos de vegetais, mas atualmente apenas 130 espécies são cultivadas em larga escala, gerando dependência de culturas como milho e arroz. Isso resulta em insegurança alimentar e impacto ambiental, devido à homogeneidade das lavouras (Boscolo, 2011).

A insegurança alimentar refere-se à dificuldade ou impossibilidade de acesso regular a alimentos suficientes e nutritivos, seja pela escassez de oferta, pela falta de acesso econômico ou por questões de qualidade. Além de envolver a escassez de alimentos em quantidade, também pode se relacionar ao consumo de alimentos contaminados ou de baixa qualidade nutricional, o que agrava a vulnerabilidade do ambiente e compromete

a saúde dos afetados por ela (Jacob; Albuquerque, 2020).

A homogeneidade dos plantios, resultado da predominância de monoculturas, traz graves consequências ambientais, como a redução da biodiversidade e o empobrecimento dos solos. A produção em larga escala de poucas espécies vegetais exige o uso intensivo de fertilizantes e agrotóxicos, que impactam a qualidade dos ecossistemas locais. Isso contribui para a manipulação indiscriminada do solo, a poluição dos recursos hídricos e a perda de habitats naturais, além de aumentar a vulnerabilidade das plantações às mudanças climáticas. A diversificação agrícola, por outro lado, promove a resiliência ambiental e pode mitigar esses efeitos ao reduzir a necessidade de insumos químicos e permitir o cultivo de práticas agrícolas mais sustentáveis (Melo; Voltolini, 2019).

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) surgem como uma alternativa importante para diversificar a alimentação e promover a sustentabilidade agrícola. Por serem em alguma parte nativas e/ou adaptadas ao ambiente brasileiro, as PANC podem reduzir a dependência de produtos industrializados e insumos químicos, contribuindo para uma alimentação mais saudável e sustentável (Knupp; Lorenzi, 2014).

A extensão universitária tem um papel essencial ao conectar o conhecimento acadêmico ao conhecimento das comunidades, transformando o saber sobre PANC em práticas concretas. Essa troca de conhecimentos valoriza o saber tradicional e ajuda a conservar a biodiversidade local, promovendo saúde e equidade socioambiental. A diversidade nutricional das PANC é outro aspecto crucial, pois são ricas em vitaminas, minerais e antioxidantes, auxiliando na prevenção de doenças crônicas, como obesidade e hipertensão (Kelen *et al.*, 2015).

Além disso, o cultivo das PANC pode reduzir o uso de insumos químicos, diminuindo a pressão sobre os sistemas agrícolas convencionais e preservando recursos naturais. Ao fortalecer a sustentabilidade dos ecossistemas, as PANC também ajudam a preservar a biodiversidade (Felippe, 2003).

O uso dessas plantas também resgata e valoriza a cultura alimentar local, fortalecendo a identidade das comunidades. A introdução das PANC na culinária promove inovação, tornando a alimentação mais atrativa, especialmente para os jovens. Em comunidades com acesso limitado a mercados, as PANC oferecem uma alternativa acessível e nutritiva, sendo essenciais para a segurança alimentar.

Portanto, a promoção das PANC nas ações extensionistas é uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde, preservar recursos naturais e valorizar a cultura local. Desse modo, ao integrar saberes acadêmicos e comunitários, a extensão universitária desempenha um papel transformador na sociedade.

2. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária desempenha um papel vital na promoção da saúde e da qualidade de vida, servindo como uma ponte que permite que o conhecimento produzido nas universidades seja aplicado diretamente em contextos comunitários. Esse processo de integração é crucial para adaptar as pesquisas e inovações acadêmicas às realidades locais, garantindo que o saber científico contribua efetivamente para a solução de demandas sociais, como a segurança alimentar, a saúde pública e a sustentabilidade, levando à construção de uma sociedade mais justa e saudável (Silva; Vasconcelos, 2006).

Ademais, programas e projetos de extensão promovem a educação para a cidadania, ao engajar estudantes, professores e a comunidade em atividades que estimulam a consciência crítica e a responsabilidade social. Assim, a extensão universitária também é um espaço fértil para o desenvolvimento de soluções inovadoras, que muitas vezes surgem da interação entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais da comunidade. No caso de nosso programa, Conhecendo Outras Plantas Alimentícias - PANC-UFF, essas inovações podem ser técnicas, como novos métodos de cultivo e uso de PANC; ou sociais, como a criação de redes de apoio comunitário para promover a segurança alimentar. Por fim, através de ações educativas, culturais e de saúde, a extensão universitária

atua na prevenção de doenças e na promoção de melhor qualidade de vida. Projetos que envolvem alimentação, atividade física, cuidado com o meio ambiente e educação em saúde são exemplos de como a extensão pode influenciar positivamente a qualidade de vida da população, prevenindo problemas e promovendo bem-estar geral. Ou seja, a partir de projetos de extensão, as universidades podem sair de seus muros e atuar diretamente em prol do bem-estar social, oferecendo soluções práticas e inovadoras que impactam positivamente a vida das pessoas.

3. O PROGRAMA CONHECENDO OUTRAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS - PANC UFF: ESTRUTURA E ATIVIDADES

O referido programa é desenvolvido desde 2013 pelo Laboratório de Botânica e Etnobotânica (LABOTEE) da Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenado pela professora dra. Odara Horta Boscolo. Seu objetivo principal é promover o conhecimento e o uso das PANC através de atividades de extensão, demonstrando o papel das universidades como agentes de transformação ao conectar o saber acadêmico com as necessidades da comunidade.

O programa é estruturado em cinco núcleos: o grupo da horta, que cultiva as plantas e distribui mudas; o grupo das receitas, responsável por criar e testar receitas com PANC e desenvolver um livro de receitas; o grupo das cartilhas; o grupo que elabora jogos didáticos; e o grupo das mídias, que gerencia as redes sociais e dissemina informações. A equipe é capacitada para identificar as espécies alimentares seguras para o consumo e utilizar fontes científicas confiáveis, como estudos etnobotânicos e a Farmacopeia Brasileira, para garantir que as plantas utilizadas não apresentem riscos tóxicos ou alergênicos. Além disso, são

realizados testes em pequenos detalhes e com espécies extremamente conhecidas na literatura como sendo seguras, garantindo a segurança dos experimentos.

Por meio de oficinas, palestras e materiais educativos, o PANC-UFF capacita a comunidade a reconhecer e utilizar essas plantas, promovendo educação alimentar e fortalecendo a segurança alimentar. As atividades do programa incentivam o uso de PANC, o que contribui ainda para a prevenção de doenças como obesidade e diabetes, além de promover uma dieta mais diversificada e nutritiva.

O programa também se destaca pelo incentivo à sustentabilidade, ao ensinar práticas agrícolas adaptadas ao ambiente local, promovendo o cultivo de plantas que exigem menos recursos e que são mais adequadas às condições climáticas regionais. Além disso, utiliza tecnologia para aumentar seu impacto, desenvolvendo jogos, aplicativos e um site que facilitam o acesso à informação, ampliando a conscientização sobre os benefícios das PANC para a saúde e o meio ambiente.

Figuras 1 e 2. Participação em eventos da UFF: UFF nas Praças 2023 e Simplesmente Mulher 2023





Fonte: acervo dos autores.

Figuras 3 e 4. Participação em eventos escolares: Desenvolvimento e Inovação em Ensino e Ciências (DIECI-UFF) no Colégio Salesiano, em 2023, e na Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói, no dia da família, em 2023



Fonte: acervo dos autores.

4. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS EDUCATIVOS E JOGOS DIDÁTICOS

A educação é fundamental para promover e disseminar o conhecimento sobre as PANC, e sua incorporação no cotidiano brasileiro depende da sensibilização sobre os benefícios nutricionais, ambientais e culturais dessas plantas. Nesse cenário, o desenvolvimento de materiais educativos e jogos didáticos emerge como uma estratégia inovadora para engajar diferentes públicos, desde crianças até adultos, sobre o valor das PANC.

Esses materiais, como cartilhas, vídeos e jogos, são criados com base em metodologias ativas de ensino, tornando o aprendizado mais acessível e interativo. Jogos didáticos, por exemplo, despertam o interesse especialmente entre crianças e jovens, permitindo que explorem o universo das PANC de maneira lúdica enquanto aprendem sobre sua identificação, cultivo e preparo. Esses recursos também ajudam a valorizar a biodiversidade local e os conhecimentos tradicionais associados às PANC.

O Programa PANC-UFF oferece diversos jogos didáticos, como o “Árvore da Vida”, em que os participantes associam alimentos a partes da planta, e o “É de Comer?”, no qual os jogadores identificam plantas comestíveis e tóxicas. Essas atividades facilitam o aprendizado de forma dinâmica e promovem a correta identificação das plantas, prevenindo acidentes. Jogos menores, como a “Caixa Misteriosa” e o jogo da memória com PANC, exploram a diversidade sensorial e ajudam a familiarizar os jogadores com as plantas.

Além dos jogos, a tecnologia tem ampliado o alcance desse conhecimento. O aplicativo do PANC-UFF, por exemplo – em fase de testes e disponível para Android –, oferece informa-

ções detalhadas sobre a identificação e uso das plantas, incluindo receitas. Esse tipo de ferramenta torna o conhecimento acessível a um público mais amplo, incentivando o consumo e a preservação das PANC.

Com a integração entre métodos tradicionais de ensino e tecnologia, o desenvolvimento de materiais educativos e jogos didáticos tem se mostrado essencial para promover uma alimentação saudável e sustentável, alinhada à valorização da biodiversidade e à conscientização sobre a importância das PANC.

Figuras 5 e 6. Crianças jogando os jogos "Árvore da Vida" e "É de Comer?", respectivamente, no evento DIECI UFF 2023 no Colégio Salesiano



Fonte: acervo dos autores.

5. CONTRIBUIÇÕES PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O programa PANC-UFF está alinhado com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (2017). Este alinhamento é uma das estratégias centrais do programa, buscando contribuir diretamente para o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Com a produção de materiais educativos sobre as PANC, o programa contribui para uma educação de qualidade, oferecendo novas ferramentas de ensino-aprendizagem e tornando o aprendizado mais acessível e interativo, propagando assim conhecimento sobre as PANC e podendo melhorar a segurança alimentar e oferecer alternativas nutritivas e acessíveis para a população. Além disso, as PANC podem gerar novas oportunidades econômicas, especialmente em áreas rurais, podendo também reduzir a dependência de produtos industrializados e insumos químicos.

6. EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS

Desde sua criação, o programa PANC-UFF tem participado de eventos comunitários e escolares, desenvolvendo atividades práticas para a identificação e o manejo das PANC. Recentemente, em 2023, o programa compareceu a eventos de escolas públicas e particulares, além de eventos proporcionados pela UFF (Simplesmente Mulher e UFF nas Praças), onde foram desenvolvidas atividades com o auxílio de materiais e jogos didáticos de caráter informativo, adaptados para a faixa etária do público participante, com o intuito de dialogar de maneira exploratória sobre a identificação de PANC. Si-

multaneamente, foram apresentadas mudas cultivadas na horta do programa, buscando incentivar os cuidados e o manejo das plantas, além de estimular a criação de uma horta nas escolas, adaptada à realidade e às condições de cada local. Em sequência, foram divulgadas as cinco cartilhas³, resultado das pesquisas e levantamentos bibliográficos feitos pelos alunos do PANC-UFF, que possuem receitas e informações nutricionais, visando despertar o interesse dos ouvintes para o preparo e consumo de PANC. O programa apresenta grande versatilidade, dialogando com um público-alvo diverso e se adaptando aos variados tipos de eventos em que participa.

Conforme descreve Poulain (2013, p. 730), “A alimentação tem uma função estruturante da organização social de um grupo humano. Quer se trate de atividades de produção, de distribuição, de preparação, de consumo, ela é um objeto crucial do saber socioantropológico”. Desta forma, percebemos que a alimentação pode possuir diferentes significados ou interpretações, porém nos permite entender como os diferentes grupos de pessoas expressam continuamente seus desejos, crenças e valores. Sendo assim, entender o conceito de alimentação é de extrema importância, pois ela revela e molda a interação e identidade social.

É importante destacar que oferecer apenas as informações nutricionais de um alimento muitas das vezes pode não provocar o interesse do público mais jovem. Por isso, durante a elaboração de receitas com PANC, é possível utilizar flores comestíveis que, devido à coloração que possuem, podem despertar curiosidade e interesse, capturando a aten-

ção de crianças e adolescentes por meio de estímulos sensoriais. Exemplos de flores que podem ser usadas em receitas: ipê, primavera e clitória, que ao serem adicionadas em geleias, chás ou bolos contribuem com a coloração chamativa.

Diante das atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão PANC-UFF, é perceptível seu impacto positivo sobre o público, devido ao crescente aumento de seguidores nas redes sociais e interações no Instagram⁴, além das trocas realizadas nos eventos presenciais. A interação com o público tem sido o principal foco do programa, possibilitando a troca de informações, a conscientização e o estímulo ao consumo e cultivo dessas plantas. Além disso, o programa tem mantido uma média de participantes constante ao longo do tempo, que inclui alunos de diversas graduações, além de contar com a colaboração de professores e técnicos do Instituto de Biologia da UFF. Isso demonstra o interesse contínuo e o comprometimento da comunidade acadêmica com as questões relacionadas às PANC.

7. DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços na promoção das PANC como alternativa saudável e sustentável, sua inserção na dieta cotidiana enfrenta desafios culturais, educacionais e políticos. Um dos maiores obstáculos é a resistência cultural, já que muitas dessas plantas não são tradicionalmente consumidas pelas famílias brasileiras, que preferem alimentos industrializados ou plantas comuns nos mercados, como alface e tomate. A mudança de hábitos alimentares é lenta e encontra resistência, especialmente quando envolve ingredientes pouco familiares.

³ Disponível em: <https://pancsuff.wixsite.com/extensao/panc>. Acesso em: 19 dez. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/pancsuff/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

Outro problema significativo é a falta de conhecimento sobre o cultivo e preparo das PANC. Tanto a população quanto profissionais de saúde, nutricionistas e educadores carecem de informações suficientes sobre essas plantas e seu potencial nutricional. Além disso, a infraestrutura para a comercialização das PANC é limitada. Elas são menos disponíveis em supermercados e feiras, dificultando o acesso da população.

A ausência de políticas públicas que incentivem a produção e consumo das PANC também é um entrave. Sem o apoio governamental, a popularização dessas plantas depende de iniciativas comunitárias, que frequentemente não têm os recursos necessários para promover mudanças significativas.

Para enfrentar esses desafios, o programa PANC-UFF planeja intensificar suas ações educativas, com oficinas, palestras e materiais didáticos, além de capacitar professores e agentes de saúde para atuarem como multiplicadores do conhecimento. Também pretende desenvolver ferramentas tecnológicas, como aplicativos para facilitar a identificação e o uso das PANC, conectando o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade. Essas estratégias visam promover uma mudança cultural e política, consolidando as PANC como parte central da saúde, sustentabilidade e segurança alimentar no Brasil.

7.1. PERSPECTIVAS FUTURAS E ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA PANC-UFF

As perspectivas futuras e as estratégias do programa PANC-UFF estão centradas em duas áreas principais: educação e sensibilização, e desenvolvimento de tecnologias e ferramentas de apoio. A educação e a sensibilização são pilares fundamentais para o sucesso do

programa. Assim, o PANC-UFF pretende intensificar suas ações educativas, expandindo o alcance de oficinas, palestras e materiais didáticos para atingir uma variedade de públicos. A conscientização sobre os benefícios das PANC é vista como uma peça-chave para superar a resistência cultural existente. Para isso, como visto, o programa planeja capacitar professores, agentes de saúde e líderes comunitários, que poderão atuar como multiplicadores do conhecimento, disseminando informações sobre as PANC de maneira mais ampla e eficaz.

Além da educação, o PANC-UFF visa criar e aprimorar ferramentas tecnológicas, como aplicativos móveis, que possam facilitar a identificação e o uso das PANC. Esses aplicativos terão a função de fornecer informações detalhadas sobre as plantas, suas características, receitas que as utilizem, e até mesmo mapas que indiquem onde encontrá-las. Dessa forma, essas tecnologias não apenas aproximarão o conhecimento acadêmico das necessidades práticas da comunidade, mas também facilitarão o acesso a essas plantas, incentivando seu uso e promovendo sua valorização.

Espera-se que essas iniciativas possam fortalecer o papel das PANC na promoção de uma alimentação mais diversificada e sustentável, integrando o saber acadêmico com as práticas cotidianas da comunidade. Dessa forma, as PANC poderão contribuir de maneira significativa para a saúde e a qualidade de vida da população.

CONCLUSÕES

A promoção das PANC por meio de práticas extensionistas, como as desenvolvidas pelo Programa PANC-UFF, exemplifica a integração eficaz entre saberes acadêmicos e comunitários na busca por uma alimentação mais

saudável, sustentável e equitativa. A incorporação dessas plantas na dieta cotidiana, apesar de desafiadora, revela-se uma importante estratégia para a promoção da saúde, a proteção da biodiversidade e o fortalecimento da autonomia alimentar.

Ao tensionar as concepções tradicionais de saúde e qualidade de vida, o PANC-UFF demonstra que a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino é fundamental para transformar realidades e superar barreiras culturais e educacionais. A experiência acumulada pelo programa evidencia que a colaboração entre universidades, comunidades e outras instituições de ensino e pesquisa é vital para desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades concretas da população.

O futuro do PANC-UFF aponta para a expansão das suas atividades, o desenvolvimento de novas tecnologias educativas e a consolidação de parcerias estratégicas, como as realizadas com o Herbário de Niterói, o Programa Ciências Sob Tendas, e o projeto UFF nas Escolas. Essas ações não apenas ampliam o impacto positivo na sociedade, mas também servem como um modelo inspirador de como práticas extensionistas podem contribuir para a melhoria da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da população, em consonância com os objetivos da chamada para publicação⁵. Ratifica-se, por fim, que políticas públicas voltadas para o incentivo ao uso das PANC serão cruciais para garantir que essas plantas ocupem um lugar central na alimentação do futuro, promovendo uma sociedade mais saudável e consciente.

REFERÊNCIAS

BOSCOLO, Odara Horta. **Estudos etnobotânicos em área de Mata Atlântica, nas Comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil**. 2011. 512f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FELIPPE, Gil. **Entre o jardim e a horta: as flores que vão para a mesa**. São Paulo: Senac, 2003.

JACOB, Michelle Cristine Medeiros; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Biodiverse food plants: Which gaps do we need to address to promote sustainable diets? **Ethnobiology and Conservation**, [S. l.], v. 9, n. 30, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://ethnobiococonservation.com/index.php/ebc/article/view/371>. Acesso em: 5 nov. 2024.

KELEN, Marília Elisa Becker *et al.* (Orgs.). **Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas**. Porto Alegre: UFRGS,

2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

KNUPP, Valdely; LORENZI, Henry. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

MELO, Roseli Freire de; VOLTOLINI, Tadeu Vinhas (Ed.). **Agricultura familiar dependente de chuva no Semiárido**. Brasília: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/204569/1/Agricultura-familiar-dependente-de-chuva-no-semiarido-2019.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONUBR, 2017. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/documentos-tematicos->

⁵ Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uffsociedade/announcement/view/876>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ods-07-2017.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmen Sílvia Rial e Jaimir Conte. 2ª ed., Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

SILVA, Maria do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 119-135, 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

Recebido em: 09.09.2024

Revisado em: 22.10.2024

Aprovado em: 05.11.2024